



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas Tecnologias
Componente Curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Série:	1ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTICOS)	Texto <ul style="list-style-type: none">- Linguagem verbal- Linguagem não verbal- Linguagem mista- A comunicação e seus elementos- Funções da linguagem Textualidade <ul style="list-style-type: none">- Coerência e coesão- Intencionalidade- Aceitabilidade- Informatividade- Situacionalidade- Intertextualidade	(BNCC – EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso, etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (BNCC – EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTICOS)		(BNCC – EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	<p>Variabilidade linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situações sociocomunicativas - Situações sociocomunicativas de oralidade: contextos e interlocutores 	<p>(BNCC – EM13LP401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(BNCC – EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária, etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>
	<p>Figuras de linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras de palavras - Figuras de pensamento 	(BNCC – EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, entre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas:

- ▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

▶ **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
<https://www.youtube.com/watch?v=LUNyrgNvX2w>

▶ **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
https://www.youtube.com/watch?v=YI_AmLaZiFE

▶ **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>

▶ **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>

▶ **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>

▶ **FUNÇÃO POÉTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>

▶ **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KImKOwo>

▶ **FUNÇÃO FÁTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>

▶ **FIGURAS DE LINGUAGEM**

<https://www.youtube.com/watch?v=xfjSzf6JA4>
<https://www.youtube.com/watch?v=UPQ85druLZw>

3. AMPLIAÇÃO

01. Leia esta campanha comunitária.



Ministério Público do Trabalho

a) **EXPLIQUE** de que maneira a utilização da linguagem não verbal constitui a principal estratégia para remeter ao tema da negação da liberdade.

b) Qual é a relação entre o uso da imagem sobre um fundo escuro e o texto do anúncio?

02. Leia este *meme*.



Disponível em: <https://memegenerator.net/instance/81701781/grumpy-cat-s-pra-avisar-que-no-concordo-com-a-posio-geografica-do-brasil>. Acesso em: 1 ago. 2021.

O humor no meme é provocado pelo inesperado, porque há exposição de um fato indiscutível e a opinião, algo discutível, pois pode-se dizer que a posição geográfica do Brasil não é uma opinião, é um fato, que não é passível de concordância ou discordância.

Quais são os fatores de textualidade que devem ser considerados para entender o humor desse *meme*? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

03. (ENEM 2018 – MODIFICADA) Leia esta campanha educativa.

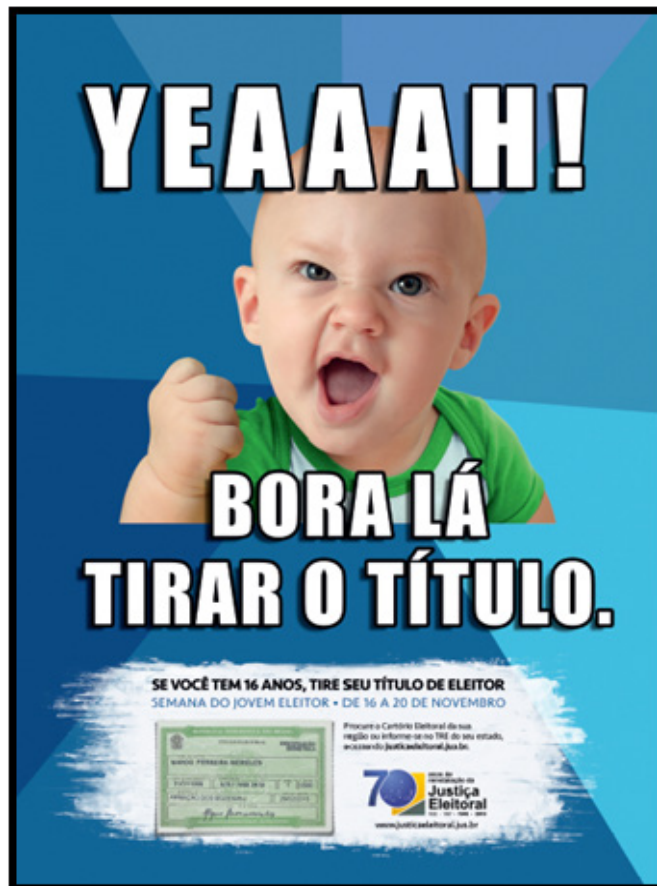


Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018. (adaptado).

a) A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. **IDENTIFIQUE** o uso dessa estratégia nesse texto.

a) Nessa campanha educativa, verifica-se a predominância das funções **referencial** e **conativa** da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando recursos linguísticos que evidenciam essas funções da linguagem.

04. Leia este *meme*.



Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/>. Acesso em: 6 jul. 2020.

- a) Esse anúncio imita um gênero textual comum nas redes digitais, o meme. É possível reconhecer o uso da linguagem informal no texto? **JUSTIFIQUE** sua resposta.
- b) **EXPLIQUE** em que medida a opção de imitar esse gênero textual contribui para que o anunciante alcance objetivos.

05. Leia este cartum e o poema de Vinicius de Moraes.

TEXTO I



Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/guilhermebandeiracartunista/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

TEXTO II

SONETO DA FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor serei atento antes
E com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/86563/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

- a) Na construção do sentido do cartum (Texto I), observa-se o emprego de figuras de linguagem. **IDENTIFIQUE** essas figuras.
- b) **EXPLIQUE** de que maneira essas figuras de linguagem, associadas à linguagem não verbal, contribuem para a construção do humor do cartum.
- c) **ANALISE** as relações dialógicas (intertextualidade e interdiscursividade) entre o poema “Soneto da fidelidade”, de Vinicius de Moraes , e o cartum de Guilherme Bandeira.

4. USO

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. (ENEM 2017)

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A) “a singularidade”.
- B) “tais vantagens”.
- C) “os gabos”.
- D) “Longe disso”.
- E) “Em geral”.

02. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. *O Tao da linguagem*. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A) nega a força das comunidades interioranas.
- B) joga com a ambiguidade das palavras.
- C) parte de uma informação gramatical.
- D) recorre a argumentos emotivos.
- E) apela para a religiosidade.

03. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar *um uníssono*. (Mile Davis, durante uma gravação)
 antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar
 do lado de lá. do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981. .

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A) escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B) regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C) padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D) nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E) emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

04. (ENEM 2019)

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).


Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

05. (ENEM 2019)

Faz com que
o BULLYING passe à história!

STOP



Bullying

És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finge que não é contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu.
- Evita ficar sozinho(a) com o bullye, junta-te com os teus amigos.
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento.
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado)

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o bullying. Tal estratégia está centrada no(a)

- A) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- B) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- E) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

06. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)



Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

07. (ENEM 2003 – 2ª APLICAÇÃO)

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo *fast-food*, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o *fast-food* está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017. .

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- A) define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B) sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C) promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D) indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E) delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

08. (ENEM 2019)

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. *Um estudo em vermelho*. Cotia: Pé de Letra, 2017. .

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- B) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

09. (ENEM 2018)

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóxio”, é “célebre”, “notório”, “notável”...
- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa? — Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- A) local de origem dos interlocutores.
- B) estado emocional dos interlocutores.
- C) grau de coloquialidade da comunicação.
- D) nível de intimidade entre os interlocutores.
- E) conhecimento compartilhado na comunicação.

10. (ENEM 2018)

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização *on-line*, compartilhamento ou *download* (sob licença Creative Commons), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções *on-line* de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte *on-line*, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o *download*, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- A) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- B) convencer o leitor a fazer o acesso *on-line*, levando-o a conhecer as obras de arte.
- C) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- D) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o *download* das obras de arte.
- E) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização *on-line*.

11. (ENEM 2018)



Disponível em: www.facebook.com/lminsauade.
Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A) discurso formal da língua portuguesa.
- B) registro padrão próprio da língua escrita.
- C) seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D) fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E) uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

12. (ENEM 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
 Irerê, meu companheiro,
 Cadê viola?
 Cadê meu bem?
 Cadê Maria?
 Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
 Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
 Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
 Que tua flauta do sertão quando assobia,
 Ah! A gente sofre sem querê!
 Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão, Ah!
 Como uma brisa amolecendo o coração, Ah! Ah! Irerê, solta teu canto!
 Canta mais! Canta mais! Prá alembra o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos* (1938-1945).
 Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- A) uso recorrente de pronomes.
- B) variedade popular da língua portuguesa.
- C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos

13. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
- B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C) atender às características do público leitor.
- D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

14. (ENEM 2019)

TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contêm pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. **Ecolalias**: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. **Linguística histórica**. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- A) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- B) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- C) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- D) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- E) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

15. **(ENEM 2013)**

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
 Com muita fé e pouca luta
 Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
 E muita greve, você pode, você deve, pode crer
 Não adianta olhar pro chão Virar a cara pra não ver
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
 Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*.
 Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

16. (ENEM 2019 - 2ª APLICAÇÃO)

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,
abugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. *In*: **Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon**.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- A) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- B) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- C) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- D) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- E) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

FIGURAS DE LINGUAGEM

17. (ENEM 2004)



As figuras de linguagem são comumente encontradas nos textos literários, bem como em charges e tirinhas. Nessa tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- A) condenar a prática de exercícios físicos.
- B) valorizar aspectos da vida moderna.
- C) desestimular o uso das bicicletas.
- D) caracterizar o diálogo entre gerações.
- E) criticar a falta de perspectiva do pai.

18. (ENEM 2004)

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- A) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- C) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- E) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida

19. (UNIFESP 2009)

Esquecimento

Esse de quem eu era e era meu,
Que foi um sonho e foi realidade,
Que me vestiu a alma de saudade,
Para sempre de mim desapareceu.

Tudo em redor então escureceu,
E foi longínqua toda a claridade!
Ceguei... tasteio sombras... que ansiedade!
Apalpo cinzas porque tudo ardeu!

Descem em mim poentes de Novembro...
A sombra dos meus olhos, a escurecer...
Veste de roxo e negro os crisântemos...

E desse que era meu já me não lembro...
Ah! a doce agonia de esquecer
A lembrar doidamente o que esquecemos...!

(ESPANCA, Florbela)

Na última estrofe, o eu lírico expressa, por meio de

- A) hipérboles, a dificuldade de se tentar esquecer um grande amor.
- B) metáforas, a forma de se esquecer plenamente a pessoa amada.
- C) eufemismos, as contradições do amor e os sofrimentos dele decorrentes.
- D) metonímias, o bem-estar ligado a amar e querer esquecer.
- E) paradoxos, a impossibilidade de o esquecimento ser levado a cabo.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.